

RESUMO - SIMPÓSIO 3: LITERATURA E PSICANÁLISE

**ENTRE OCEÂNICOS CANIBAIS E ÚTEROS SALOBROS: ENQUANTO O
MAR THALASSICAMENTE INGURGITA O FILHO, A MATRIARCA
NAUFRAGA NAS MARÉS DA ESQUIZOIDIA, EM “O MENINO DE ÁGUA”, DE
VALTER HUGO MÃE**

Guilherme Ewerton Alves De Assis (guilhermeewerton10000@gmail.com)

Hermano De França Rodrigues (hermano.literatura@gmail.com)

O presente trabalho investigará o conto “O menino de água”, integrante da coletânea Contos de cães e maus lobos (2018), de Valter Hugo Mãe, no qual se entrevê uma tessitura narrativa atravessada por um imaginário materno que se constitui sob o signo da perda – simultaneamente concreta, espectral e fantasmática – de um descendente tragado pelas ondulações oceânicas. A figura materna, imersa nesse drama líquido, converte o gesto de transportar a água salinizada, em recipientes, para o espaço doméstico, investindo nessa prática uma fé animista, como se, ao lançar brinquedos sobre o líquido aquarificado, fosse possível instaurar-se a miragem de um ressurgimento do rebento, sustentada pela crença de que o mar, repartido ‘esquizoidamente’ em vasilhas, pudesse parir de novo aquilo que outrora devorara em sua voracidade matricial. Tal gesto se articula à recusa de toda segura corporal: após a longa errância pelas extensões marinhas em busca da criança engolfada, a mãe

jamais permite que a epiderme se liberte da umidade, permanecendo sempre impregnada pelo sal que se torna cicatriz aquosa e memória encarnada do filho, cuja voz ressoa, não de modo fortuito, nas reverberações do fluxo e refluxo dos murmúrios das marés. Para tanto, faremos nossa travessia crítica ancorada nos postulados kleinianos acerca das fantasias esquizoides, dos empreendimentos destrutivos e das mobilizações sádico-canibalescas, ao mesmo tempo em que singramos pelas marés outrora navegadas por Ferenczi, em especial, em *Thalassa: ensaio sobre a teoria da genitalidade* (1924).

Palavras-chave: psicanálise; literatura; melanie klein; literatura portuguesa.